

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL: UM RELATO SOBRE A DOCÊNCIA

Larissa Raquel da Silva Alves¹
Tânia Serra Azul Machado Bezerra²

No que tange ao debate sobre a formação docente para muito além das compreensões teóricas, parte fundamental desse processo é a síntese produzida por esses aprendizados aliados à prática pedagógica. Observa-se, assim, que os processos formativos para a docência necessitam de atenção quanto à formulação do fazer docente aliado ao que Freire (1997) destaca, quando apresenta que a teoria não é uma imposição sobre a prática; pelo contrário, a teoria oferece suporte à prática com a finalidade de capacitar, mediar e compreender de maneira crítica o fazer necessário para atender às necessidades particulares do ambiente escolar. Nesse sentido, o presente trabalho é fruto das vivências obtidas como bolsista residente, por meio do Programa de Residência Pedagógica (RP) do curso de Pedagogia/CED, em uma turma do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professor José Valdevino de Carvalho, localizada no bairro Parangaba na cidade de Fortaleza-CE.

O trabalho busca refletir a partir de um relato de experiência sobre o processo formativo proporcionado pelo Programa de Residência Pedagógica, por meio das atividades desenvolvidas enquanto bolsista. Possibilitadas sobretudo pelas vivências no ambiente escolar sob a mediação das professoras orientadora e preceptora, bem como o convívio com as crianças em sala de aula, parte primordial dessa experiência formativa.

Tendo em vista a importância de políticas públicas que visem garantir uma formação de qualidade aos educadores em formação, que integre a teoria à prática para que possam explorar e compreender o processo de ensino-aprendizagem, bem como as nuances do ambiente da sala de aula, compreende-se que o Programa de Residência Pedagógica proporciona aos estudantes da Licenciatura a oportunidade de refletir sobre a interação entre teoria e prática, por meio das vivências cotidianas na escola, da convivência com as crianças e da aproximação com o contexto profissional. Com isso, vale destacar que também são necessárias pesquisas que envolvam os participantes do Programa para avaliar seu funcionamento e o impacto que tem na formação dos licenciandos, especialmente por se tratar de uma iniciativa recente no cenário educacional.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, lar.raquel@aluno.uece.br;

² Doutora em Educação Brasileira. Pós-doutora em Ciências da Educação, Fortaleza-CE, tania.azul@uece.br;

Este texto surge das reflexões resultantes da integração dos residentes no ambiente escolar por meio da participação no Programa de Residência Pedagógica (RP), apresentando-se como um relato de experiência. Assim sendo, compreende-se o relato como a descrição minuciosa das vivências, em que o narrador aborda o tema com base em suas percepções. Na abordagem metodológica, caracteriza-se como uma forma narrativa que visa narrar os acontecimentos vivenciados, experiências profissionais, entre outros aspectos, de maneira a detalhar alguma vivência. (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

O relato oferece uma visão das experiências ao longo do 1º e 2º módulos da 3ª edição do Programa de Residência Pedagógica (RP), correspondente ao período de outubro de 2022 a setembro de 2023. Utilizou-se o diário de campo como principal fonte de coleta de dados, uma vez que tal instrumento se apresenta como uma importante ferramenta no dia a dia educacional, alinhado com as concepções de VÍCTORA *et al.* (2000, p. 72), para quem o diário de campo é "o instrumento mais básico de registro de dados do pesquisador". Inspirados nos primeiros antropólogos que, ao estudar sociedades distantes, carregavam consigo um caderno no qual registravam todas as observações, experiências, sentimentos, etc. [...]. Dessa maneira, ao registrar as vivências das experiências proporcionadas pela Residência Pedagógica, é possível realizar novas reflexões no ato em si de reescrever, como também produzir um rico material de levantamento de dados ao longo do percurso formativo.

Portanto, este relato compartilha aprendizados das vivências junto a referida turma enquanto bolsistas do Programa Residência Pedagógica (RP). Nesse cenário buscou-se, nos escritos de autores como: FREIRE (1997), GROLLMUS; TARRÉS (2015), VÍCTORA *et al.* (2000) e TARDIF (2014), elementos que dessem suporte teórico e epistemológico às reflexões aqui apresentadas.

No que tange às discussões em torno do processo de formação inicial, vale destacar que esta não pode ser dissociada da realidade em que o educador está inserido e dos seus processos formativos advindos das diversas realidades, ou seja, do contexto social e educacional. (TARDIF, 2014). Assim a formação docente exige um exercício constante de reflexão sobre a prática pedagógica. Dentro dessa perspectiva o Programa de Residência Pedagógica, relaciona os saberes desenvolvidos na universidade com o cotidiano do chão da escola pública, possibilitando assim um confronto entre a teoria da universidade e a realidade escolar.

Também possibilita a partir disso, uma interlocução de caráter teórico-prático, onde a rica experiência da professora preceptora proporciona aprendizados sobre o fazer docente. Embora o programa preveja atividades de regência, a dinâmica da sala de aula se dá pela

cultura empregada pela professora preceptora, sendo possível a partir disso, criar identificações e recriar novas formulações com as metodologias e abordagens utilizadas em sala de aula.

A intenção de inserir e aproximar o estudante de licenciatura de seu campo de trabalho, buscando estimular a colaboração e aproximando a temática curricular do contexto educacional de forma reflexiva, favorece para uma consolidação dos conhecimentos teórico-práticos a partir da concretude da escola. Assim, proporciona uma aproximação da formação acadêmica com as reais demandas do ensino público.

Contudo, há questionamentos quanto ao atrelamento do Programa de Residência Pedagógica aliado às orientações da Base Nacional Comum Curricular e sua exigência para que as Instituições de Ensino Superior a aceitem como eixo norteador dos cursos de licenciatura. Esses questionamentos surgem pelo perigo de limitar a formação acadêmica a uma docência reprodutivista de estruturas codificadas apresentados nos documentos curriculares, podendo inclusive assim causar danos à autonomia universitária e a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura (ANPED, 2018). Sobre isso, não se trata de retirar o preparo para o caráter disciplinar e curricular da formação docente, mas sobretudo, provocar também uma reflexão sobre a priorização conteudista e em detrimento dos aprendizados teórico-prático possibilitados pelo Programa e por consequência uma aproximação profissional com a área mais correspondente à realidade escolar.

Ademais, apesar dos questionamentos aqui apontados, aproveita-se a oportunidade do Programa quando este também se materializa como uma importante Política de Permanência estudantil que fornece, apesar de ainda limitadas, condições materiais para que os estudantes acessem a escola por meio de um auxílio remunerado de setecentos reais. Ainda também se apresenta como importante política pública de formação inicial, onde possibilita aos residentes espaços formativos de reflexão acerca dos aprendizados da licenciatura e a relação teórico-prática vivenciada na realidade escolar e por consequência promove que a escola se torne um lugar onde os processos educativos tomam forma para os diversos sujeitos envolvidos.

Essa aprendizagem acontece por meio das atividades de reflexão coletivas, pelas reuniões de avaliação, planejamento de atividades, pelo uso do diário de campo como instrumento de coleta de dados e de reflexão das ações concebidas, dos encontros formativos proporcionados, que nessa experiência, vale destacar, dispõe de uma carga horária menor, e nesse caso pode se apresentar como uma demanda visando fortalecimento do programa na perspectiva formativa, voltada para a realidade da escola pública. Nesse sentido, poderia

também o Programa engajar uma melhor parte da carga horária para formações acadêmicas em torno dos desafios com as práticas pedagógicas, sem prejuízo dos conteúdos básicos presentes nos cursos de graduação.

Vale destacar o desenvolvimento das atividades de regência produzidas posteriormente ao processo de imersão no ambiente escolar e que proporcionam intervenções pedagógicas criadas juntamente do planejamento previsto pela professora preceptora e pelas diretrizes curriculares demandadas pela rede de ensino, a partir das necessidades concretas da turma. Produzindo assim, adequações exigidas nas relações didáticas pedagógicas para os diversos sujeitos envolvidos no ambiente escolar e proporcionando aos residentes uma imersão com a prática docente, fundamentada com os aprendizados do Programa.

Diante do exposto, este trabalho reflete sobre a integração essencial entre teoria e prática no processo de formação docente. A partir das vivências como bolsista residente no Programa de Residência Pedagógica (RP), junto a uma turma do 1º ano do ensino fundamental, evidencia-se a importância de conciliar aprendizados teóricos com a prática pedagógica. Conforme Freire (1997) que concebe a reflexão crítica sobre a prática como parte fundamental da formação docente, afirmando que o “próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática”. (FREIRE, 1997, p.40).

Destaca-se a necessidade do fortalecimento de políticas educacionais como o Programa de Residência Pedagógica que promovam essa integração, visando formar educadores capacitados a compreender e explorar o processo de ensino-aprendizagem de maneira eficaz, alinhada à uma práxis pedagógica comprometida com uma educação pública de qualidade e com a histórica luta no campo da educação para uma redução das distâncias entre os programas de formação inicial nas Universidades e as escolas.

Além disso, destacar a relevância de uma abordagem que favoreça a reflexão constante sobre a prática docente, promovendo uma aproximação significativa entre a formação acadêmica e a realidade do ensino público. Ressalta-se a importância de repensar a carga horária e o enfoque das formações acadêmicas, proporcionando uma abordagem mais aprofundada e prática em relação aos desafios das práticas pedagógicas.

Por fim, é crucial considerar o Programa de Residência Pedagógica não apenas como uma oportunidade de aprendizado, mas também como uma política de permanência estudantil que oferece apoio material aos estudantes, possibilitando um melhor acesso dos residentes à instituição escolar. A pesquisa contínua sobre o impacto do programa na formação dos estudantes é um aspecto relevante para avaliar seu funcionamento e aprimorá-lo, buscando

constantemente uma formação alinhada aos interesses sociais da educação e mais eficaz às necessidades educacionais.

Palavras-chave: Formação Inicial; Residência Pedagógica, Docência.

REFERÊNCIAS

ANPED. Entidades se posicionam contrárias à padronização e controle impostos pelo Programa de Residência Pedagógica! Não à BNCC! Anped, 2018.. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/entidades-se-posicionam-contrarias-padronizacao-e-controle-impostos-pelo-programa-de-residencia>. Acesso em: 05 out. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1997.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1PB%20(1).pdf>. Acesso em: 08 out. 2023

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, 17. ed. Rio de Janeiro: **Voices**, 2014.

VÍCTORA, CG. et al. Pesquisa Qualitativa em Saúde: Introdução ao Tema. Porto Alegre: **Tomo Editora**, 2000.